



COMBATE. Número de casos de infecção pelo vírus HIV tem crescido entre os jovens nas principais cidades da RMVale.



Divulgação



Divulgação

Felipe (nome fictício) assumiu a homossexualidade para seus familiares aos 21 anos. Três anos depois, uma nova bomba: iniciou o tratamento para o HIV, vírus que causa a Aids. “Foram duas batalhas”, diz.

Neste intervalo, ele admite ter mantido relações sexuais com “diversos parceiros” sem qualquer proteção. “Eu confiava nas pessoas”, conta.

Depois de um período de depressão, ele retomou as aulas numa faculdade da região e sonha em formar-se na área da comunicação. A vida, porém, tornou-se bem diferente.

“Estava acostumado a festas, viagens e clubes noturnos. Passei uma fase em que saía todos os finais de semana para ficar com alguém diferente. Foi numa dessas aventuras que contrái o vírus”.

“Agora, tenho que me cuidar bem mais, tomar os remédios e procurar uma vida saudável. Estou mais consciente de mim mesmo e dos meus limites”, afirma ele.

Os casos de Aids detectados em pessoas jovens como Felipe aumentaram acima de 90% nas principais cidades do Vale num intervalo de 10 anos.

Em São José dos Campos, por exemplo, os casos de Aids em pessoas de 15 a 24 anos, segundo dados do Mi-

RELATO DETECÇÃO DE VÍRUS EM JOVENS CRESCE CERCA DE 90% NA REGIÃO

‘NUMA DESSAS AVENTURAS, EU CONTRAÍ O HIV’

Jovem de 21 anos descobriu há três que é soro positivo e hoje procura conviver com a doença, tomado remédios e buscando uma vida saudável: “tenho que me cuidar”



Divulgação

Drama. Número de jovens infectados tem alta em cidades da RMVale

nistério da Saúde, saltaram de oito, em 2006, para 24 em 2017, um crescimento de 200%. No ano passado, a cidade registrou 13 casos nessa faixa etária, ainda assim um aumento de 62,5% ante 2006. A doença caiu em todas as outras faixas etárias.

Segundo a infectologista Juliana Fenley, do CRMI (Centro de Referência de Moléstias Infectocontagiosas) de São José, o aumento de Aids entre os jovens se dá mais com o público homossexual masculino, e normalmente por descuido com a própria proteção.

“Nos atendimentos, percebemos que eles têm falha no uso do preservativo. Todos sabem que existe o HIV, mas não se sentem muito vulneráveis, e usam preservativo só algumas vezes. Quando o relacionamento está mais fixo eles param de usar”, afirma a especialista.

A partir do diagnóstico, nem todos os jovens aderem ao tratamento, mas são a minoria. O mesmo ocorre com os parceiros. “Hoje é mais difícil um portador de HIV”, afirma a especialista.

Entre os jovens, segundo Juliana, os casos estão disseminados por todas as parcelas da sociedade. “Há de todas as classes sociais, grau de instrução diverso, não tem padrão. As classes mais desfavorecidas chegam [com a doença] mais avançada. Os mais favorecidos descobrem mais cedo”. ■

PREOCUPAÇÃO

Em Taubaté, casos de Aids entre jovens crescem 250% em 10 anos, diz Ministério

CIDADE. Os casos de Aids entre jovens de 15 a 24 anos, segundo o Ministério da Saúde, subiram 250% em Taubaté em 10 anos. Passaram de dois, em 2006, para sete em 2017. Todas as outras faixas etárias registraram queda. No geral, os casos caíram 40% na cidade, no mesmo período: 86 para 52. A boa notícia é que apenas um caso foi registrado no ano passado entre os jovens.

“Temos que falar, sempre. Nas escolas, onde os jovens estão. Precisamos mostrar que é uma doença que não tem cura e que o tratamento não é tão simples”, diz a enfermeira Melissa Amorim, coordenadora do AMI (Ambulatório Municipal de Infectologia) de Taubaté. Para ela, o problema é que os jovens estão menos preocupados com a prevenção e mais em “conhecer a vida, experimentar”. ■

24

JOVENS de 15 a 24 anos foram diagnosticados com HIV em 2017 em São José, Taubaté e Jacareí; foram 8 em 2006

460

POR CENTO de aumento na taxa de detecção de soropositivos jovens, em média, nas três cidades: 73,8 para 414

PREVENÇÃO

São José aposta em campanha feita por portador de HIV para sensibilizar jovens

PROGRAMA. Secretário de Saúde de São José, o médico Danilo Stanzani disse que a pasta investirá ainda mais em programas de conscientização para diminuir a incidência de Aids entre os jovens. Mas com uma abordagem diferente. Uma das novidades é uma campanha que está sendo criada por um jovem portador de HIV com formação em marketing, que é atendido

pela rede pública. “Pedimos a ele ideias para ajudar a aumentar o impacto desse trabalho, e ele está criando um projeto de dentro do CRMI (Centro de Referência de Moléstias Infectocontagiosas)”. “Temos que fazer programa de conscientização. Estamos com estrutura de comunicação forte na prefeitura e ideia é fazer uma sensibilização mais forte da garotada da cidade”, disse. ■